



CROCHETANDO E CONTANDO: CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA REALIZADA COM ESTUDANTES NA FORMAÇÃO INICIAL

Jaqueline Adrielle Ferreira da Silva¹, Marcilene Coelho Gomes da Silva², Vitória Maria da Silva³, Iolanda Mendonça da Silva⁴

¹Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

²Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

³Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴Doutoranda em Educação, Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

jaquelineadrielle40@gmail.com, marcylencoelho0191@gmail.com,
vs94332603@gmail.com, iolanda.ms@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta as contribuições da monitoria acadêmica, realizada na Disciplina Metodologia do Ensino de Matemática, com estudantes de licenciatura em Pedagogia, evidenciando, sobretudo, a oficina Crochetando e Contando. Ressaltamos que a monitoria é um espaço de troca, aprendizado e construção coletiva de saberes, capaz de proporcionar experiências significativas tanto para o monitor quanto para os estudantes envolvidos.

Nesse contexto, a oficina Crochetando e Contando, propôs que o ensino da matemática fosse utilizado a partir da prática do crochê, evidenciando a importância de um ensino que ultrapasse a compreensão dos conceitos, das fórmulas e resolução de exercícios matemáticos para um ensino mais significativo, afinal, a matemática está presente em diversas práticas sociais da vida cotidiana.

Cabe ressaltar que a proposta da oficina surgiu depois que a professora orientadora, estava dialogando com os estudantes sobre a etnomatemática e as mais diferentes possibilidades de se fazer matemática. Ao saber que algumas estudantes da turma em Pedagogia eram crocheteiras, propôs um desafio de conhecermos a relação entre a prática do crochê e os saberes matemáticos utilizados na confecção das peças.

No tocante as contribuições da monitoria, cabe destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 estabelece que os estudantes do Ensino Superior poderão exercer as funções de monitoria com base no rendimento e planos de estudos em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições.

Sendo assim, os programas de monitorias permitem auxiliar e estimular no estudante monitor o interesse pela prática docente, lhe proporcionando oportunidade para aprofundar o conhecimento e estreitar relações entre os segmentos docente e discente nas atividades para o desenvolvimento do ensino (Gonçalves, 2020).

Por outro lado, Garcia; Filho; Silva (2013), consideram que a monitoria é uma modalidade de ensino que embora se desenvolva em vários níveis de escolaridade, possui



uma imensa importância no Ensino Superior em cursos de formação de professores, pois atendem as necessidades universitárias à medida que existe um envolvimento do graduando nas atividades de organizações e execução do trabalho docente. Neste sentido, a integração dos monitores na vivência da oficina, contribuiu para refletir sobre o trabalho docente no componente curricular de matemática, desconstruindo a ideia de que é algo difícil e distante de ser trabalhado a partir de um contexto cultural.

Por outro lado, as experiências advindas da monitoria, podem se relacionar as reflexões de Tardif (2002), ao considerar que os saberes docentes são provenientes de fontes variadas. Para além das experiências e interações, estudos de livros didáticos, programas formativos para a prática inicial docente como a monitoria acadêmica, programas de estágios, entre outras vivências são importantes para a construção dos saberes docentes.

Sendo assim, ressalta-se que as contribuições a partir da monitoria na oficina matemática Crochetando e Contando, para além de fomentar saberes para a formação inicial das monitoras, permitiu, conhecermos a relação entre as técnicas de crochê com os conceitos matemáticos, estimulando a criatividade, a expressão oral e a valorização das peças de crochê como prática cultural.

2 METODOLOGIA

Este relato de experiência baseia-se numa abordagem qualitativa, centrada na observação e análise das vivências de uma oficina pedagógica realizada no âmbito da Disciplina Metodologia do Ensino da Matemática, com estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

A oficina Crochetando e Contando seguiu alguns momentos, a seguir descritos: momento I, as monitoras da disciplina realizaram uma entrevista com as crocheteiras convidadas sobre as peças, os pontos básicos do crochê e como aprenderam a crocheter. No momento II, a professora da disciplina realizou uma reflexão sobre a etnomatemática e o crochê. No momento III, houve uma reflexão sobre a confecção das peças de crochê com os conhecimentos matemáticos e por fim, no momento IV, realizou-se com a participação de toda a turma a confecção do crochê, a partir de pontos básicos orientados pelas crocheteiras convidadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização da oficina Crochetando e Contando, a sala foi organizada com peças de crochê para que todos os estudantes e monitores pudessem conhecer as produções das crocheteiras.

Para além disto, convém ressaltar que no momento I, realizamos a entrevista com as artesãs sobre as peças, os pontos básicos do crochê e como aprenderam a fazê-lo. A entrevista de característica semiestruturada, com perguntas e respostas abertas, facilitou



a comunicação, evidenciando os saberes que as crocheteiras utilizam, os nomes das peças e as motivações que as incentivaram para confeccionarem. Neste momento foi possível perceber que as motivações foram as mais diversas possíveis, inclusive, ressaltaram que: “o trabalho com o crochê partiu porque é uma atividade que proporcionava prazer”; “surgiu porque a mãe fazia”; no início não gostava, mas depois me atraiu”. Para além destas motivações, justificaram que produzir as peças era uma forma de aumentar a renda familiar, apesar de ainda existir uma desvalorização dos artesãos que produzem peças de artesanato no país.

No momento II da oficina, quando a professora orientadora refletiu sobre a etnomatemática e o crochê, foi perceptível perceber que existe um conhecimento matemático que não é o escolar, mas que está presente na cultura das crocheteiras. Ou seja, cada ponto que é feito para a confecção das peças, tem um nome que é específico de quem faz o crochê, mesmo usando a contagem matemática como princípio para o ponto inicial que é a correntinha.

Já no momento III da oficina, em que houve uma reflexão sobre a confecção das peças de crochê com os conhecimentos matemáticos, foi perceptível que as peças produzidas pelas artesãs, assumem formas geométricas e são construídas a partir de algumas regularidades matemáticas na contagem para a execução dos pontos básicos: correntinha, ponto baixo, ponto alto, ponto duplo.

No último momento da oficina, todos os estudantes puderam realizar os pontos básicos do crochê ensinados pelas crocheteiras e alguns dos estudantes, conseguiram até produzir pontos no tecido como forma de decoração. Durante esta ação, foi perceptível a relação que estabeleceram com os conhecimentos matemáticos e a dificuldades que alguns estudantes tiveram em manusear a agulha e o fio para produzir a correntinha, primeiro ponto do crochê. Apesar de ser uma atividade presente no nosso contexto, percebemos que como atividade cultural, ela precisa ser ensinada, pois existem técnicas e modos de saber fazer que são específicos de quem produz as peças.

Sendo assim, a experiência Crochetando e Contando revelou-se extremamente positiva para todos os estudantes, demonstrando o potencial das atividades lúdicas na formação inicial de professores. Além disso, a atividade possibilitou reflexões importantes sobre a inserção de práticas manuais, resgatando saberes tradicionais e estimulando a criatividade dos futuros docentes. Os participantes destacaram a importância de vivenciar metodologias diferenciadas, reconhecendo o crochê como um recurso pedagógico valioso para o ensino da matemática com crianças.

4 CONCLUSÕES

Consideramos que a experiência relatada neste trabalho, possibilitou às monitoras a construção de saberes relativos à docência. Auxiliar a professora orientadora no desenvolvimento e na elaboração da oficina, contribuiu para refletirmos sobre novas



perspectivas para o ensino da matemática, construindo um processo de aprendizagem por meio de vivências culturais e cooperativas.

A realização da Oficina Crochetando e Contando, permitiu às monitoras para além de participar da organização, conhecer questões ligadas à prática do crochê e os saberes matemáticos utilizados nas peças confeccionadas.

Portanto, concluímos que o programa de monitoria acadêmica que ocorre nos cursos de licenciatura, permite incentivar e refletir sobre a prática docente, atribuindo-lhe oportunidade para aprofundar e aperfeiçoar o conhecimento nas relações de docente e discente através das atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2025.

GARCIA, L. T. d. S.; FILHO, L. G. d. S.; SILVA, M. V. G. d. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, v. 31, n. 03, p. 973–1003, 2013.

GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757–e313757, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.